

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@grupoparatde.com.br

salvador@grupoparatde.com.br

AFOGAMENTO Dois jovens de 14 e 17 anos desaparecem na Praia da Barra

www.atarde.com.br

Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

Agente de órgão de trânsito acena para motorista encostar carro e passar por teste soprando bafômetro



FISCALIZAÇÃO Dados da Transalvador apontam que 1.911 motoristas foram flagrados entre janeiro e abril de 2017

LEI SECA PUNE 35,5% CONDUTORES A MAIS ESTE ANO

Mila Cordeiro / Ag. A TARDE



Vários modelos de bafômetros são utilizados para testar se o condutor bebeu

Joá Souza / Ag. A TARDE



Professor Hugo Ernane usa Uber para evitar infração

APLICATIVOS SÃO OPÇÕES USADA S PARA FUGIR DE BLITZ

O sociólogo e especialista em segurança viária Eduardo Biavati defende que a conscientização da população sobre a lei seca "depende do volume de blitzes" realizadas pelos órgãos municipais. Ele afirma que "somente ações integradas e com volume geográfico" podem impedir a tentativa de motoristas fugirem da fiscalização por meio de aplicativos para celular.

O titular da Superintendência de Trânsito (Transalvador), Fabrizzio Muller, diz ser "muito difícil" inibir o uso desses aplicativos. Biavati, entretanto, prega que há formas estratégicas de impedir essa fuga.

"O objetivo das ações da lei seca não é pegar bêbado, mas colocar na cabeça das pessoas a percepção de que ela vai ser flagrada de qualquer jeito. E isso só se consegue com volume de ações, de um modo que haja blitzes em toda a cidade, onde quer que o condutor tente ir", explica o estudioso.

"Se tem uma operação na região do Iguatemi e outra no Farol da Barra, de nada adianta, porque ele vai conseguir fugir", sentencia o especialista no tema.

O diretor de Trânsito da Bahia (Detran-BA), Lúcio Gomes, afirma que o órgão tenta trocar as blitzes de lugar para driblar usuários de aplicativos como o Waze e membros de grupos de trânsito no WhatsApp.

Ele cita, ainda, projetos que tramitam no Congresso Nacional para proibir a divulgação de informações sobre blitzes na internet.

"Até essas propostas serem aprovadas, a gente tenta pegar o motorista infrator de surpresa armando e desarmando as blitzes", contou Lúcio Gomes.

Já Biavati argumenta que a tentativa de fuga da lei aponta que há conhecimento massivo sobre a proibição. "Mas não consciência", opina ele. "Por isso digo que ainda há o que avançar".

YURI SILVA

O número de motoristas autuados pelas blitzes de lei seca realizadas pela prefeitura de Salvador nas vias da cidade cresceu 35,5%, entre janeiro e abril de 2017, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os dados divulgados pela Superintendência de Trânsito (Transalvador), órgão municipal que chefia as ações de fiscalização da lei, apontam que 1.911 condutores foram flagrados pela fiscalização nos quatro primeiros meses deste ano. Em 2016, foram 1.410 no mesmo período.

Ainda conforme as estatísticas, 573 carros foram apreendidos por esse motivo entre janeiro e abril de 2017, contra 441 no mesmo período do ano passado.

Apesar do aumento na autuação dos condutores, o superintendente da Transalvador, Fabrizzio Muller, defende que a lei seca tem ajudado a mudar a consciência das pessoas para o perigo de beber dirigindo.

A realização de blitzes diárias de alcoolemia desde 2013, na opinião de Muller, é um dos fatores que influenciam no que ele chama de "processo de aculturação dos motoristas".

"Não acho que haja um aumento de pessoas bebendo, porque há esse aculturação, mas essa mudança de hábitos culturais não é do dia para a noite", afirma o superintendente. "Educação você dá todos os dias", diz.

Ele cita, ainda, a redução de mortes no trânsito na capital baiana como base para defender a eficácia da lei seca. De acordo com dados da Transalvador, essas mortes caíram de 247, em 2012, para 137 no ano passado – o equivalente a 44,5% de queda nos últimos quatro anos.

Professor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (Ufba), o engenheiro Elmo Felzemburg, especialista em trânsito e transporte, chancela o argumento municipal.

Na avaliação do estudioso, "o resultado que interessa [para medir a eficácia da lei seca] é se houve redução no número de acidentes e mortes", porque, segundo ele, "esse é o objetivo da lei".

O sociólogo e especialista em segurança viária Eduardo Biavati discorda. Para ele, a redução das mortes no trânsito aconteceu, nos últimos anos, "em todas as grandes cidades brasileiras", mas "por diversos motivos".

"O que Salvador conseguiu, todo mundo conseguiu igual ou melhor. É excepcional, mas há um conjunto de questões, como o encarecimento do combustível, que tira carros e motos de circulação", defende. *(leia mais ao lado)*

Redução no Detran

A favor do argumento da Transalvador, falam dados divulgados pelo Departamento de Trânsito da Bahia (Detran-BA). Conforme eles, entre 1º de janeiro e 25 de

"Essa mudança de hábitos que são culturais não é do dia para a noite"

FABRIZZIO MULLER, Transalvador



Joá Souza / Ag. A TARDE

maio de 2017, menos motoristas foram pegos nas blitzes realizadas por eles, em comparação ao mesmo período do ano passado.

Dos 14.832 motoristas submetidos ao teste do Detran nesse período do ano atual, apenas 7,4% foram enquadrados na lei. Já no ano passado, dos 10.467 condutores instados a soprar o bafômetro, 8,38% foram flagrados sob efeito de álcool. Isso representa uma redução discreta de um ponto percentual na quantidade de motoristas flagrados descumprindo a lei.

As porcentagens, nesse

"Esse trabalho é permanente. Não devemos aceitar vidas sendo ceifadas"

LÚCIO GOMES, diretor do Detran



Detran (Ascom) / Divulgação / 17.6.16

caso, incluem os motoristas que se recusaram a soprar o aparelho, pois eles também são multados pelo órgão, como determina a lei seca. O diretor-geral do Detran-BA, Lúcio Gomes, afirma que os dados indicam ter "um efeito significativo, ano após ano, sobre o número de acidentes e mortes". "Esse é um trabalho permanente, que não podemos parar, porque não devemos aceitar que tantas vidas ainda sejam ceifadas", discursou Gomes.

Causas

Para o estudioso Elmo Felzemburg e o gestor Fabrizzio

Muller, essa redução apontada pelo Detran se deve também a fenômenos como o surgimento do aplicativo Uber em Salvador. "É uma forma mais fácil e acessível de ir aos locais, já que você não precisa estacionar", lembra o engenheiro especializado no tema.

Foi essa opção que o professor Hugo Ernane, 41 anos, adotou para evitar a associação entre álcool e direção. Desde 2008, quando comprou um carro, ele já tentava não cometer a infração, mas o surgimento da Uber tornou a tarefa mais fácil.

Para ele, "a lei seca inibe mais pela punição", apesar de a infração ter consequências mais graves. "Eu sempre tive o medo de atropelar ou matar alguém, que é pior do que a multa", relata Ernane. "Não dirigir bebendo é mais saudável para mim e para os outros", avalia.

Para o jogador de futebol americano Rafael Serra, 27 anos, o caso foi diferente. Ele precisou ser multado duas vezes para deixar de dirigir sob efeito de álcool. Na primeira, conta, a multa por cometer a infração custava pouco mais de R\$ 1 mil. Na outra ocorrência, o valor já tinha sido atualizado para o que vigora atualmente: R\$ 2.934,70. "Se eu for multado de novo na mesma situação, eu perco a carteira de motorista, então tive que parar", explica Serra.

"NOME FICTÍCIO PARA PRESERVAR IDENTIDADE DA FONTE, QUE PEDIU PARA NÃO SER IDENTIFICADA"